

**KARINN DE ARAÚJO SOARES**

**Título: RELAÇÃO ENTRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DE PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN E AS SEUS CUIDADORES.**

Número de páginas: -

Data de defesa: 10/11/2007

**Banca:**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Regina Ferraz Mendes – UFPI/CCS (Orientadora)**

**Prof<sup>º</sup>. Dr. Arnaldo de França Caldas Junior – UPE (Examinador externo)**

**Prof<sup>º</sup>. Dr. Fabrício Ibiapina Tapety – NOVAFAPI (Examinador externo)**

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A síndrome de Down, mutação genética caracterizada pela tríplice cópia do cromossomo 21, acomete oito mil crianças por ano no Brasil. Dentre as doenças bucais que mais afetam os portadores de Síndrome de Down, está a doença periodontal de rápida progressão. **OBJETIVOS:** O presente estudo avaliou a relação entre os índices CPOD, IPC e IPV dos portadores de síndrome de Down e de seus cuidadores. **MÉTODOS:** Estudo analítico e transversal que avaliou 57 portadores de síndrome de Down na faixa etária de 1 a 35 anos e igual número de cuidadores na faixa etária de 18 a 68 anos, de ambos os gêneros. A análise do IPV foi determinada pelo exame das faces vestibular e lingual dos elementos dentários. Para determinar o CPO-D, portadores e cuidadores foram submetidos ao exame clínico e, para determinar o IPC, foi realizada a sondagem periodontal conforme o preconizado pela OMS (1978). **RESULTADOS:** O CPOD/ceod médio encontrado para os portadores de síndrome de Down foi 1,89 para a faixa-etária de 1 a 9 anos; 4,62 para a faixa-etária de 10 a 17 anos e 10,00 para faixa etária de 18 a 35 anos. o CPOD médio encontrado para os cuidadores foi de 6,23 para a faixa etária de 18 a 30 anos; 12,95 para a faixa etária de 31 a 43 anos; 18,72 para a faixa etária de 44 a 56 anos e 22,86 para a faixa etária de 57 a 68 anos. Não houve associação estatisticamente significativa entre o CPOD/ceod do cuidador e o CPOD do portador de síndrome de Down ( $p = 0,48$ ) e, nem tampouco, entre o índice de placa visível (IPV) do portador de síndrome de Down e do cuidador ( $p = 0,23$ ). Contudo, houve associação significativa entre o índice periodontal comunitário (IPC) do portador e do cuidador ( $p = 0,03$ ), sendo que 61,4% dos portadores e 40,4% dos cuidadores apresentaram sextante hígido à sondagem periodontal. **CONCLUSÃO:** Quanto melhores são os hábitos de higiene bucal (frequência de escovação diária e uso de fio-dental), dieta e a saúde periodontal dos cuidadores, maiores são as chances dos portadores de síndrome de Down desenvolverem os mesmos hábitos e maiores são as chances de crescerem livres de cárie e doença periodontal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de Down. Saúde Bucal. Cuidadores. Promoção de Saúde.